

Apresentação

O Grupo Identidade da Escola Superior de Teologia EST inicia seus trabalhos do ano de 2004 com muitos desafios. Além de participar ativamente da reunião anual da Revista de Interpretação Bíblica LatinoAmericana RIBLA, que ocorreu de 31 de maio a 05 de junho na EST, está trazendo nesta edição um tema que tem sido de grande relevância não só para a Comunidade Negra, mas para toda a sociedade brasileira: **“A Educação do Afro-descendentes no Brasil”**.

Como já foi anunciado no Boletim anterior, nossa intenção é diversificar as temáticas e trazer assuntos que contemplem outras áreas de estudos. Partindo dessa perspectiva, reunimos cinco textos que poderão nos subsidiar para iniciarmos um diálogo sobre a questão **“negritude e educação”**, questão esta que vem sendo seriamente pensada e discutida em alguns espaços, mas ignorada em outros. Queremos, nesta edição do Boletim Identidade, contribuir com a comunidade negra e não-negra no sentido de ampliarmos nossos conhecimentos e promovermos com mais força a conscientização da necessidade urgente de revermos nossos papéis de educadores/as e de formadores/as de opinião.

O primeiro texto, traz uma reflexão sobre os heróis e as heroínas que contribuíram na história das comunidades negras e não-negras no Brasil e outros países. Hoje, alguns foram esquecidos.

No segundo texto, desafiamos o leitor e a leitora a uma reflexão no sentido de analisar o processo que vem se instituindo no que se refere à questão das cotas e

as possibilidades efetivas de que alunos e alunas negras ingressem e concluíssem seus estudos na universidade.

No terceiro texto, o autor aborda as “Políticas Públicas em Educação de Comunidades Negras”, trazendo um pouco do histórico e da caminhada que visa a implementação de políticas públicas em nosso país.

O quarto texto nos remete a uma reflexão acerca da história contada nas classes escolares e as realidades encontradas no cotidiano. Este relato de experiência contribuirá, de forma significativa, no sentido de nos levar a direcionar o olhar para uma educação inclusiva quando nos dirigirmos à comunidade negra e não-negra.

O quinto e último texto apresenta alguns aspectos que situam a comunidade negra num modelo de educação eurocêntrica, que não tem contemplado os anseios e a história do povo negro. Apresenta-nos a trajetória dos Agentes de Pastoral Negros, como grupo de apoio, incentivo e estímulo para a busca da reformulação das práticas pedagógicas em todos os níveis de ensino.

Com base na Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003, entendemos que se faz necessária e urgente a inclusão da disciplina sobre a História da África nos currículos escolares e universidades. No nosso caso, como Grupo Identidade da EST, estamos encaminhando solicitação de inclusão da cadeira de Teologia Negra no currículo da Graduação e Pós-Graduação em Teologia.

Uma boa leitura e reflexão para todos e todas.

Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer
Responsável Editorial